

EMOÇÃO, ATIVIDADE E CRIATIVIDADE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

doi: 10.4025/imagenseduc.v2i1.14549

Rafael Egidio Leal e Silva*

Renata da Silva**

Silvana Calvo Tuleski***

* Universidade Estadual de Maringá – UEM. lealesilva@gmail.com

** TJ-SP. referenix@yahoo.com.br

*** Universidade Estadual de Maringá – UEM. silvanatuleski@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta uma reflexão sobre a atividade humana, com base na teoria de Leontiev, como processo essencial para a apreensão da realidade objetiva e, conseqüentemente, seu papel fundamental na determinação das funções psíquicas superiores como a linguagem, o pensamento, a consciência, a emoção, entre outras. Dessa forma, na relação entre as funções superiores e seu – necessário – contato constante com a realidade, o acesso às expressões artísticas constitui-se como fator importante para o desenvolvimento da criatividade. Nesse artigo, a Música Popular Brasileira é apresentada como um meio de expressão da realidade social e como um instrumento mediador dos processos educacionais.

Palavras-chave: Teoria da atividade. Realidade. Arte.

ABSTRACT: EMOTION, ACTIVITY AND CREATIVITY - POSSIBLE APPROACHES. This text intends to present a reflection on the activity human being, on the basis of the theory of Leontiev, as essential process for the apprehension of objective reality e, conseqüentemente, its basic paper in the determination of the superior psychic functions as the language, the thought, the conscience, the emotion, among others. Of this form, in the relation between the superior functions and its - necessary - constant contact with the reality, the access to the artistic expressions consists as important factor for the development of the creativity. In the case of this article Brazilian Popular Music is presented as a way of expression of the social reality and as a mediating instrument them educational processes.

Keywords: Theory of the activity. Reality. Art.

Este texto tem por objetivo, com base na Teoria Histórico-Cultural, analisar a relação estabelecida entre a atividade dos indivíduos e a apreensão dos conhecimentos, desenvolvidos ao longo da história humana, bem como sua relação com o desenvolvimento emocional e da criatividade das pessoas. Para tanto, serão discutidos os conceitos de atividade que, para Leontiev (1983), caracteriza-se como a principal forma de apreensão e transformação da realidade concreta, do meio social em que o indivíduo está inserido.

A atividade caracteriza-se, conforme Vygotski (1997), como fator determinante para o desenvolvimento da imaginação, criatividade e para a transformação dos processos emocionais de elementares para superiores. Este fator é necessário para que o indivíduo tenha o controle de sua própria conduta e possibilidades de

atingir seu pleno desenvolvimento como ser humano.

Como forma de exemplificar as possibilidades de utilização de processos de mediação para o desenvolvimento da imaginação e criatividade são apresentadas algumas composições de músicos da MPB. Dessa forma, será utilizada a teoria sobre o processo de desenvolvimento psíquico, o qual ocorre em função de necessidades e motivações - que se constituem como fatores fundamentais para a atividade humana. – e as letras de músicas, pois a arte se constitui como síntese da complexidade de expressão da realidade também entendida em suas múltiplas determinações, cujo fundamento é a existência histórica do homem, em sua produção e reprodução da vida.

A atividade como condição necessária para o desenvolvimento humano

Ao compreender o desenvolvimento humano no contexto das relações sociais que se formam em uma realidade concreta, a atividade caracteriza-se, segundo Leontiev (1983), como fator essencial para o estabelecimento dos processos psíquicos superiores, os quais são os responsáveis pelas diferenças entre os homens e os animais. Marx considerou que os objetos externos exercem influências constantes sobre os órgãos dos sentidos e a maneira como o homem percebe o meio social, mostrando que este processo de determinações sociais sobre os aspectos biológicos é fundamental para a atividade do homem em sua relação com o mundo objetivo. F. Engels ensina que “Primeiro o trabalho, e depois dele e com ele a palavra articulada, foram os dois estímulos principais sob cuja influência o cérebro do macaco foi-se transformando gradualmente em cérebro humano” (ENGELS, [198?], p. 273), ou seja, com o trabalho e a objetivação da transformação da natureza, através da aquisição da cultura e da palavra articulada, constitui-se o salto qualitativo da natureza (o macaco) ao homem.

A atividade humana e sua forma de entendimento, seja pela arte, seja pela ciência (no caso, a Psicologia), não pode ser realmente compreendida em sua forma “abstrata”, ou seja, destituída de sua materialidade histórica e social que a produz pela ação dos homens, igualmente seres históricos e sociais. O homem deve ser compreendido a partir de sua produção material, ou seja, da produção dos meios necessários para sua manutenção no mundo, e não mais como o produto do mundo.

A maneira como os indivíduos manifestam sua vida reflete exatamente o que eles são. O que eles são coincide, pois, com sua produção, isto é, tanto com o que eles produzem quanto com a maneira como produzem. O que os indivíduos são depende, portanto, das condições materiais de sua produção. (MARX, 2002, p. 11).

Dessa forma, é o trabalho o fator de caracterização do homem, pois é através dele que o homem produz suas condições sociais ao enfrentar a natureza, e produz a sua humanidade, ao incorporar subjetivamente os produtos objetivos de sua atividade. Este é, portanto, o dado inicial da produção da

consciência, imersa no complexo oceano da atividade social que abarca a história. O conceito de atividade na teoria marxista refere-se à maneira como o homem se relaciona com os objetos ao entrar em contato e atuar sobre eles. Nessa relação do homem com o mundo concreto se encontra a base para o desenvolvimento do conhecimento. Por meio da práxis humana, que se dá nesse contato com o objeto, se estruturam a percepção e o pensamento, a imaginação e a criatividade.

Leontiev (1983), com base na teoria marxista, argumenta que o desenvolvimento humano é consequente das relações do indivíduo com o mundo, das atividades que exerce e das condições materiais em que vive. A atividade como processo fundamental do desenvolvimento humano se deve, em princípio, às necessidades de sobrevivência, às características orgânicas dos indivíduos que os levam a buscar as condições necessárias para seu bem-estar e faz, dessa forma, com que ele se aproprie da realidade e, ao mesmo tempo, a transforme.

A composição *Coração Civil*, de Milton Nascimento e Fernando Brant¹, expressa como as necessidades humanas advêm de uma relação de objetivação entre indivíduo e sociedade, e que promovem a atividade ou o estabelecimento de outras necessidades, que consistem no movimento próprio do ser humano, histórico e cultural:

Quero a utopia, quero tudo e mais
Quero a felicidade nos olhos de um pai
Quero a alegria muita gente feliz
Quero que a justiça reine em meu país
Quero a liberdade, quero o vinho e o pão
Quero ser amizade, quero amor, prazer
Quero nossa cidade sempre ensolarada
Os meninos e o povo no poder, eu quero ver
São José da Costa Rica, coração civil
Me inspire no meu sonho de amor Brasil
Se o poeta é o que sonha o que vai ser real
Bom sonhar coisas boas que o homem faz
E esperar pelos frutos no quintal

¹ Disponível em: <http://letras.terra.com.br/milton-nascimento/>. Acesso em 01/12/09.

Imagens da Educação

Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder ?

Viva a preguiça viva a malícia que só a gente é que sabe ter

Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida

Eu vou viver bem melhor

Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar

Por intermédio das necessidades e, consequentemente, da atividade, o homem transforma o meio e sua ação é medida pelo reflexo psíquico, que o orienta em sua execução. Para Leontiev (1983), nesta relação contínua com o externo a subjetividade se transforma constantemente. A atividade humana só se torna possível na coletividade, na relação do sujeito com a sociedade e desta com o sujeito. Podemos destacar na letra da música o papel do artista, o poeta, que “sonha o que vai ser real”. A atividade humanizada e humanizadora é aquela que capta o movimento concreto da realidade, e, no caso da arte, reverte em produção de sentimentos. O sujeito desta letra, ainda que pareça um otimista, ou até mesmo um utópico, mostra, no último verso, que seu sonho é teimoso, ou seja, que a realidade é construção humana, e, ainda que tal construção ocorra sem que os homens escolham suas condições, é possível a formação de uma consciência revolucionária.

Leontiev (1983, p. 67) afirma que “(...) a atividade do indivíduo humano constitui um sistema compreendido em um sistema de relações na sociedade. Fora destas relações, a atividade humana não existe (...)”. Dessa forma, a atividade de cada pessoa depende das complexas relações estabelecidas socialmente e do lugar que ela ocupa no mundo social e sua característica principal se refere ao fato de sempre estar direcionada a um objeto. Muitas vezes este objeto transforma diretamente a atividade do sujeito, em outras o objeto é fruto do reflexo psíquico, o qual também se constitui como resultado de atividades executadas anteriormente pelo indivíduo.

A atividade permite, segundo Leontiev (1983), a objetivação dos fatores que estimulam e dirigem a atividade do indivíduo. Neste processo o objeto é apropriado pelo sujeito e torna-se conteúdo psíquico ao ser internalizado. A apreensão do objeto, no entanto, não é

imediata, pois ela passa pela mediação da consciência. O objeto adquire significado e passa a ser expresso pela linguagem, que se torna a principal forma de expressão consciente. A linguagem é, portanto, a prática social internalizada e transformada pelo homem, caracterizada como um reflexo da consciência humana. Conforme citado por F. Engels, é primeiro com a atividade, o trabalho, e dele e com ele a palavra, que se tem o principal fator de humanização.

A consciência do indivíduo é, segundo Leontiev (1983), resultado de sua relação com o mundo que se dá pela atividade que executa diante da realidade concreta; neste processo a linguagem funciona como fator mediador, devido às necessidades de comunicação entre as pessoas e, por intermédio dela, torna-se possível a apropriação da cultura e da história humanas. A consciência consiste na relação entre a pessoa e o mundo, a qual é percebida e torna-se real para o indivíduo mediante seus processos cerebrais e sua atividade. Isso ocorre em um processo contínuo de transformações que se estabelecem na história da humanidade e na história de cada indivíduo na relação que ele estabelece com o mundo.

No processo de formação da consciência, de acordo com Luria (1991), a linguagem influencia na percepção que o homem tem do mundo, a qual passa a discriminar os objetos do meio externo. Os processos de atenção também são modificados a partir das influências da linguagem e passam da atenção imediata e arbitrária para a atenção dirigida. A memória também é influenciada pela linguagem, pois, por meio de discursos, as atividades da memória tornam-se conscientes ao permitirem a organização dos fatos a serem lembrados.

Para Luria (1991) a linguagem é uma especificidade humana que surgiu com a transição e desenvolvimento da humanidade e constitui-se como fator fundamental na formação da consciência, pois permite designar objetos, dirigir a atenção para eles e mantê-los na memória. A linguagem possibilita, portanto, que a percepção dos objetos ocorra de duas maneiras, no mundo externo e também no interno.

Outro papel fundamental da linguagem na formação da consciência refere-se ao fato de que as palavras não se restringem à denominação de objetos, mas possibilitam também os processos

Imagens da Educação

de abstração e generalização dos mesmos. Isso permite a transmissão de conhecimentos desenvolvidos historicamente e a representação do mundo. Por este motivo a linguagem organiza e direciona o pensamento e constitui-se como a principal forma de transmissão de informações.

Essa característica da linguagem como forma de expressão da consciência e, ao mesmo tempo, da realidade, pode ser exemplificada na letra da música composta por Padeirinho e Ferreira dos Santos, denominada *Linguagem do morro* e que foi cantada por Chico Buarque², na qual é possível perceber que o autor relaciona as diferenças no morro (onde tudo é diferente), não apenas em relação à linguagem, mas devido à precária condição social de seus habitantes e também da situação de miserabilidade e ridicularização da classe social marginalizada.

Tudo lá no morro é diferente
Daquela gente não se pode duvidar
Começando pelo samba quente
Que até um inocente
Sabe o que é sambar
Outro fato muito importante
E também interessante
É a linguagem de lá
Baile lá no morro é fandango
Nome de carro é carango
Discussão é bafafá
Briga de uns e outros
Dizem que é burburim
Velório no morro é gurufim
Erro lá no morro chamam de vacilação
Grupo do cachorro em dinheiro é um cão
Papagaio é rádio
Grinfa é mulher
Nome de otário é Zé Mané
Numa vasta extensão
Onde não há plantação
Nem ninguém morando lá
Cada pobre que passa por ali
Só pensa em construir seu lar
E quando o primeiro começa
Os outros depressa procuram marcar
Seu pedacinho de terra pra morar

E assim a região
sofre modificação
Fica sendo chamada de a nova aquarela
E é aí que o lugar
Então passa a se chamar favela
Se o operário soubesse
Reconhecer o valor que têm seus dias
Por certo que valeria
Duas vezes mais o seu salário
Mas como não quer reconhecer
É ele escravo sem ser
De qualquer usurário
Abafa-se a voz do oprimido
Com a dor e o gemido
Não se pode desabafar
Trabalho feito por minha mão
Só encontrei exploração
Em todo lugar
Se o operário soubesse
Reconhecer o valor que têm seus dias
Por certo que valeria
Duas vezes mais o seu salário
Mas como não quer reconhecer
É ele escravo sem ser
De qualquer usurário.

Segundo Luria (1991, p. 83) a linguagem é o fundamento do surgimento da imaginação e do pensamento abstrato, segundo o qual "(...) não são menos importantes as mudanças introduzidas na reorganização da vivência emocional pelo surgimento da linguagem, que eleva a um novo nível os processos psíquicos". Pode-se perceber então, que na condição social do operário cantado na música, seu nível de consciência permite reconhecer a beleza de sua existência e até mesmo o valor de sua criação expressa na linguagem e em sua poesia. No entanto, reconhecer o valor de seus dias, no qual seu tempo de trabalho lhe valeria o dobro de salário, sendo este o motivo de sua condição social, e, para além do reconhecimento, a ação para transformação desta situação, não está em sua consciência, pois esse é um conhecimento que passa pelas classes sociais e pelos infundáveis caminhos da ideologia.

Ao considerar as necessidades e a atividade como fatores essenciais para a formação e compreensão dos processos psíquicos, é possível inferir também que o contato com a realidade é fundamental para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, uma vez que essas são formas de expressão conscientes humanas e

² Disponível em: <http://letras.terra.com.br/chico-buarque/>. Acesso em 01 de Dezembro de 2009.

sociais, que emergem como síntese da concretude da vivência do real, que podem atuar como formas de ampliação da consciência humana, além de proporcionar o retorno catártico aos sentimentos que humanizam.

Atividade, imaginação e a atividade criadora

O contato do ser humano, desde o início de sua infância, com a realidade concreta e sua atividade voltada aos objetos específicos, presentes neste meio social, é o ponto inicial para a formação dos processos psíquicos. Entretanto, esse desenvolvimento não ocorre de forma linear, mas caracteriza-se como um processo dialético, ou seja, apresenta contradições e superações constantes conforme ocorre o contato, também constante, com a realidade cotidiana e com o conhecimento elaborado no decorrer da história dos homens.

Conforme Lefebvre, quantidade e qualidade caracterizam-se como processos inseparáveis e necessários para a transformação e superação: “o superado não deixa de existir, não recai no puro e simples nada; ao contrário, o superado é elevado a nível superior” (1983, p. 230). Com base nestes conceitos é possível compreender o desenvolvimento das funções psíquicas, que se transformam, de elementares em superiores. Sendo assim, a dialética consiste no movimento do psiquismo se desenvolvendo, e com o entendimento de que o desenvolvimento deve ser tomado em sua realidade, ou seja, nas relações humanas materiais, que são essencialmente sociais e com determinações históricas – uma vez que os homens não escolhem as condições em que vão desenvolver sua consciência “e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado” (MARX, 2002, p. 21).

A dialética materialista serviu de alicerce para Luria (1990) desenvolver pesquisas acerca da imaginação, nas quais constatou que pessoas não escolarizadas apresentam grandes dificuldades intelectuais devido à impossibilidade de imaginar situações fora de seu cotidiano. A atividade prática domina a consciência das pessoas não escolarizadas e estabelece a estrutura de sua imaginação, em detrimento da abstração.

Dessa maneira, segundo Luria (1990), foi possível estabelecer diferenças entre a imaginação reprodutiva e a criativa. Crianças ainda não escolarizadas, que não tiveram acesso

ao conhecimento elaborado social e historicamente, apresentam intensa capacidade de fantasiar, e esta forma de imaginação está direcionada aos fatos de sua memória imediata e demonstram uma capacidade reprodutiva. A imaginação criativa, por sua vez, será formada em estágios superiores de desenvolvimento e dependem de maior contato e apreensão da realidade material.

Vygotski (1997) considerava que entre a imaginação e a realidade se estabelece um vínculo de dependência. Desde o início da infância são encontrados processos criadores como parte do desenvolvimento infantil e que se refletem nos jogos e nas brincadeiras da criança. No decorrer do desenvolvimento, ocorrem combinações de algo novo, criador. Os jogos imaginários da infância não são simples repetições de coisas vistas e ouvidas, mas ocorrem por meio da combinação de algo antigo com o novo, o que compõe a base do processo criativo. No entanto, nos jogos a criança também reproduz fatos por ela observados e imita os adultos com quem convive. Somente o ser humano tem a possibilidade de renovar algo com base no que antes se caracterizava como simples imitação dos fatores externos. Vejamos:

O cérebro não é apenas o órgão que conserva e reproduz nossa experiência anterior, mas também o que combina e reelabora, de forma criadora, elementos da experiência anterior, erigindo novas situações e novo comportamento. Se a atividade do homem se restringisse à mera reprodução do velho, ele seria um ser voltado somente para o passado, adaptando-se ao futuro apenas na medida em que este reproduzisse aquele. É exatamente a atividade criadora que faz do homem um ser que se volta para o futuro, erigindo-o e modificando o seu presente. (VIGOTSKI, 2009, p. 14).

As atividades combinadora e criadora se formam gradualmente, desde as formas elementares e mais simples até outras mais complexas e se mantêm como dependentes da experiência acumulada e apropriada pelo indivíduo em sua convivência social.

Para compreender o mecanismo psicológico da imaginação e da atividade criadora é necessário entender o vínculo entre a fantasia e a realidade na conduta humana, o qual apresenta

Imagens da Educação

um processo de desenvolvimento que envolve fases distintas, porém, complementares umas as outras.

A primeira forma de vinculação entre fantasia e realidade consiste em que toda elucubração se compõe de elementos da realidade, da experiência anterior do indivíduo. “A fantasia se constrói sempre com materiais tomados do mundo real” (VIGOTSKI, 2009, p. 17). Este fato caracteriza a fantasia não como algo puramente subjetivo, mas que depende da realidade material para se desenvolver constantemente.

Quanto mais rica for a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que esse explica pela maior pobreza de sua experiência. (VIGOTSKI, 2009, p. 22)

Com base neste pressuposto, a imaginação, necessariamente, tem relação direta com todos os aspectos da experiência acumulada pelo homem e, com base nesta experiência, é construída sua fantasia. Quanto mais rica for a experiência humana, maior será o material de que dispõe a imaginação. Toda fantasia depende, portanto, da experiência do indivíduo, de sua relação com o mundo, e assim, quanto maior for o contato entre a criança e o mundo concreto, quanto mais ela vir, ouvir e assimilar os processos culturais, mais produtivas serão sua imaginação e sua criatividade.

A atividade criadora, em suas formas superiores de desenvolvimento envolve elementos da fantasia e conhecimentos adquiridos pela experiência de outros que podem ser adquiridos por meio da leitura de um livro, com o conhecimento que ocorre por meio do contato com uma história ou a realidade de outra cultura, etc. Essa forma de desenvolvimento da imaginação envolve a relação estabelecida pelo indivíduo com o meio histórico e social em que vive e que lhe possibilita apropriar-se de experiências alheias que contribuem para o desenvolvimento de sua imaginação e da fantasia.

Neste sentido, ocorre a ampliação da experiência do indivíduo além do que é unicamente vivenciado por ele. A imaginação ajuda a superar estes limites quando o indivíduo entra em contato com a experiência de outros,

mesmo que essa experiência tenha ocorrido em outra cultura ou em outro momento histórico, a fantasia contribuirá para que o sujeito se aproprie dessa experiência. Neste caso, ocorre uma dependência recíproca entre fantasia e realidade, embora a experiência se apoie na fantasia para se estabelecer.

Este processo pode ser exemplificado pela composição de Garoto, Chico Buarque e Vinícius de Moraes, *Gente Humilde*, a qual permite ao leitor ou ouvinte da canção imaginar a vivência e as emoções expressas por seus autores, que caminham da melancolia e tristeza profunda até o sentimento de impotência frente a uma realidade de miséria suburbana, das pessoas que humildes, são também humilhadas pela situação social:

Tem certos dias
Em que eu penso em minha gente
E sinto assim
Todo o meu peito se apertar
Porque parece
Que acontece de repente
Como um desejo de eu viver
Sem me notar
Igual a tudo
Quando eu passo no subúrbio
Eu muito bem
Vindo de trem de algum lugar
E aí me dá
Como uma inveja dessa gente
Que vai em frente
Sem nem ter com quem contar
São casas simples
Com cadeiras na calçada
E na fachada
Escrito em cima que é um lar
Pela varanda
Flores tristes e baldias
Como a alegria
Que não tem onde encostar
E aí me dá uma tristeza
No meu peito
Feito um despeito
De eu não ter como lutar
E eu que não creio
Peço a Deus por minha gente
É gente humilde
Que vontade de chorar

A letra da canção permite imaginar os locais percorridos pelos autores, como o caminho

trilhado pelas suas emoções que vai desde o aperto no peito, até o não poder lutar contra tal situação, embora este caminho não seja mencionado e não faça parte da vivência do interlocutor. Este exemplo também permite compreender que o vínculo entre imaginação e realidade envolve, segundo Vygotski (1997, p. 21),

[...] o enlace emocional, que se manifesta de duas maneiras: por um lado, todo sentimento, toda emoção, todo sentimento tende a manifestar-se em determinadas imagens concordantes com ela, como se a emoção pudesse eleger impressões, idéias, imagens congruentes com o estado de ânimo que nos domina em um determinado instante [...].

O desenvolvimento do vínculo entre fantasia e realidade permite compreender que as construções da imaginação e da criatividade podem representar algo novo, ainda não existente na experiência do homem, nem semelhante a nenhum outro objeto real, mas, que ao converter-se em objeto, começa a existir no mundo e a causar influências nos demais objetos. Como ocorrem, por exemplo, com as descobertas ou a invenção de novos equipamentos que promovem transformações na realidade dos indivíduos.

Para Vygotski (1997, p. 25) este percurso envolve fatores intelectuais e emocionais, que se constituem como fundamentais para o processo de criação. “Sentimento e pensamento movem a criação humana.” Isto ocorre pelo fato de que toda criação envolve uma necessidade ou um desejo. Mas nesse processo, mais uma vez, emoção e pensamento constituem-se como elementos equivalentes, ambos são fatores dominantes, são inseparáveis no processo de criação.

Estas argumentações de Vygotski (1997) permitem compreender que a imaginação é a base da atividade criadora que se manifesta no âmbito da cultura, o que possibilita toda criação humana, científica artística e técnica. Toda descoberta humana, antes de realizar-se na prática, realiza-se na imaginação do homem.

A compreensão da imaginação e a criação de algo novo remetem ao pensamento de Karl Marx, que ressaltou as capacidades de imaginação e criação como características especificamente humanas:

Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colméias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador e, portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade [...]. (MARX, 1988, p. 142 - 143).

Com base neste pressuposto marxiano, Vygotski (1997) ressalta, portanto, que a imaginação e criatividade não se constituem como algo restrito aos grandes gênios das artes e das ciências, mas consiste em toda criação histórica do ser humano, na qual ele imagina, modifica o que existe, criando algo novo. No cotidiano das pessoas ocorrem premissas necessárias para a criação e tudo o que gera uma novidade na rotina estabelecida constitui o início de um processo criador.

As atividades combinadora e criadora se formam gradualmente, desde as formas elementares e mais simples até outras mais complexas e se mantêm como dependentes da experiência acumulada e apropriada pelo indivíduo em sua convivência social.

Considerações Finais

O contato com a realidade concreta, as vivências sociais do indivíduo, constituem-se como processos geradores de necessidades, desejos e, portanto, de ações e atividade voltadas para o objetivo para o qual convergem as aspirações do sujeito. Dessa forma, as necessidades elementares, voltadas apenas para a sobrevivência, sofrem aquisições quantitativas e qualitativas que permitem a superação dos fatores elementares e sua transformação para superiores.

Estas necessidades superiores, provenientes do contato com a realidade histórica e social, também se constituem como um fator transformador das funções psíquicas de elementares a superiores como o desenvolvimento da linguagem, da consciência e dos processos emocionais que permitem às pessoas o controle de sua própria conduta.

Mas, para ocorrer tal aquisição, o sujeito deve ser submetido a processos educacionais que lhe permitam o desenvolvimento, além dos processos psíquicos superiores, também a imaginação e a fantasia. Estes são fatores necessários para o estabelecimento da atividade criadora, que é necessária para que ocorram as criações artísticas e científicas, e que se constituem, também, como formas de expressão e satisfação de necessidades sociais.

A educação exerce, portanto, papel fundamental no desenvolvimento das funções psíquicas superiores na medida em que permitem o contato com os conhecimentos formados ao longo da história da humanidade e amplia a experiência além da realidade imediata, vivenciada pelo indivíduo.

Neste processo, a imaginação constitui uma forma de pensamento abstrato que permite ao homem criar algo novo, que ainda não foi concretizado ou mesmo vivenciado por ele.

Os processos educacionais e criativos exercem uma relação dialética, pois se transformam mutuamente. Assim, a presença da arte na educação permite ao indivíduo ampliar seus conhecimentos e sua criatividade, pois a arte constitui-se como uma forma de expressão da realidade cultural.

Referências

ENGELS, F. **Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem**. In: MARX, K.; ENGELS, F. **Obras Escolhidas**. São Paulo: Alfa-Ômega, [198?]. v. 2.

LEFEBVRE, H. **Lógica formal, lógica dialética**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, consciencia, personalidad**. Havana: Pueblo e Educación, 1983.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1990.

LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. v. 1.

MARX, K. **O 18 Brumário e cartas a Kugelmann**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MARX, K. **O capital**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988. v. 1.

VIGOTSKI, L. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 6. ed. Madri: Akal, 1997.

Recebido em: 07 de novembro de 2011.

Aceito em: 12 de dezembro de 2011.